



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação- CEDU
Maceió - Alagoas - Brasil

Avaliação quantitativa nos exames das normalistas do Curso Normal de Maceió (1886-1891)

Emanuele Morgana Tenório de Oliveira (UFAL)

emanuele.oliveira@cedu.ufal

Jéssica Puça de Assis Vieira (UFAL)

jessica.fourtech@gmail.com

Ana Carolina Faria Coutinho Gléria - Orientadora (UFAL)

carolina@cedu.ufal.br

O trabalho que se apresenta tem por objetivo introduzir o debate sobre o conceito de avaliação e exame a partir dos exames finais das normalistas do Curso Normal de Maceió, produzidos entre 1886 e 1891. Para essa pesquisa, analisamos quatro exames que fazem parte do acervo do Arquivo Público do Estado de Alagoas.

Os exames explorados se constituem como uma importante fonte de conhecimento sobre o processo de avaliação no Curso Normal de Maceió e contribuem para compreendermos o tipo de formação que era destinada ao magistério primário.

A escolha das provas manuscritas nesta pesquisa tem sua justificativa nos níveis e escalas de avaliação atribuídos as dissertações das alunas. Os temas dissertados pelas estudantes eram escolhidos pelos professores mediante um sorteio prévio. Analisamos dois destes temas que foram: Definição de Pedagogia, divisão do ensino e da Educação física (três provas) e Apreciação dos métodos de leitura (nove provas) da quais escolhemos quatro devido a avaliação final definida pelos professores.

Os exames avaliados apresentam um caráter classificatório em três níveis: Aprovado, Aprovado com distinção e Aprovado plenamente e utilizam os

conceitos: Ótimo, Bom, Má e Sofrível. Dois dos quatro exames analisados foram aprovados apesar de receber um conceito inferior. Observamos que apesar da variação entre os conceitos (sofrível, má, bom e ótimo) deferidos nas provas analisadas, todas as aulas foram aprovadas.

A avaliação final dada pelos professores aos exames das normalistas se constituiu como um elemento de suma importância para a composição do nosso trabalho partindo destes resultados atribuídos as provas das alunas.

A pesquisa documental, através da leitura, transcrição e interpretação das provas manuscritas do século XIX e bibliográfica por meio da leitura e discussão de diversos autores contemporâneos nos deu o aporte metodológico. A pesquisa tem um caráter qualitativo, apresentando-se com o intuito de explorar os documentos disponíveis em busca da construção de novos saberes sobre a educação brasileira.

Segundo Both (2017), o ato de avaliar é uma ação inerente a práxis humana, pois desde as primeiras organizações sociais existiam critérios de classificação e avaliação, sejam eles ligados à etnia, sexo ou religião, que eram impostos pela sociedade e sendo a educação uma ação meramente humana este ato é de suma importância para o processo educativo, por isso é imprescindível que conheçamos as concepções que norteiam o ato de avaliar e qual era o lugar destinado a estas concepções dentro do Curso Normal de Maceió no século XIX.

Para que possamos alinhar nossa discussão referente aos conceitos de avaliação e exame utilizaremos como referência os textos de Hoffmann (2009), Libâneo (2013) Luckesi (2011) e discorreremos sobre como se configurou o processo de formação das normalistas do Curso Normal de Maceió que culminaram com as provas finais realizadas duas vezes por ano utilizaremos os estudos de Vilela (1982) e Perez e Silva (2014).

Compreendemos que a avaliação nas instituições de ensino é necessária, pois acompanha o processo do ensino e aprendizagem e como as relações entre professor e aluno se configuram neste processo. É através desta dinâmica que são analisadas as ações dos docentes frente aos avanços e dificuldades inerentes ao fazer educativo.

A avaliação nas instituições de ensino é necessária, pois acompanha o processo do ensino e aprendizagem dos educandos. Através deste processo são comparados os trabalhos que vêm sendo realizados pelos docentes observando os avanços e dificuldades dos alunos, para que o professor possa fazer uma análise de suas práticas pedagógicas. Uma prática que possa contribuir de forma significativa na vida dos educandos.

Em se tratando do processo de avaliação nos Cursos e Escolas Normais, Perez e Silva (2014) nos informam que estes exames eram realizados pelas normalistas ou por pessoas que desejavam competir por uma vaga de professora na instrução pública primária e não tinham habilitação para lecionar.

Os exames das normalistas de Maceió que foram analisados apresentam em alguns dos seus parágrafos cópias de manuais de ensino ou de temas pré-estabelecidos pelos docentes. Provavelmente existiu uma concordância entre os docentes destas instituições tendo em vista que mesmo as avaliações com conceitos inferiores eram aprovadas. Quanto maior e bem escrita fosse a cópia maior seria a nota recebida pela Normalista. Sobre a estrutura dos exames Perez e Silva dizem que:

De forma geral esses exames continham no cabeçalho o tema sorteado, na sequência a dissertação do aluno sobre o tema proposto e, logo abaixo do texto, constavam a data e o nome completo do examinado. Nas marcas de correção dos examinadores constavam o conceito e assinatura de dois examinadores, professores da escola, às vezes mencionados a data da correção. Os conceitos utilizados na avaliação variavam entre muito boa, boa, sofrível e má. (PEREZ E SILVA. 2014, p.100)

Para Perez e Silva (2014), a dinâmica das avaliações do Curso Normal demonstram que “aprende-se a escrever o que o professor quer que se escreva, garantindo-se assim a obtenção da nota que, em última instância, é a condição para ser aprovado (PEREZ E SILVA: 2014, p.101)”. Vale ressaltar que tal situação buscava atender ao projeto de educação brasileira defendido no século XIX e poderia ser vislumbrada em todas as províncias do país.

Sobre o aproveitamento escolar, segundo Libâneo (2013, p.216) “Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos são

interpretados em relação a um padrão de desenvolvimento e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório e etc.) .

Seguido o conceito de Libâneo (2013) sobre avaliação, os exames das normalistas de Maceió apresentam um caráter quantitativo, pois o que estava em jogo não era a qualidade do conhecimento obtido por elas e se a quantidade de aprovação.

Na prática escolar a avaliação recebe várias críticas, pois muitas vezes os métodos utilizados estão voltados para uma classificação quantitativa dos alunos com relação as notas obtidas no resultado das provas aplicadas, como uma forma de “avaliar” o aluno em sala de aula.

Historicamente, a avaliação foi utilizada como o ato de aplicar provas, dar ênfase a notas obtida e classificar o aluno, levando em consideração somente o que o aluno respondeu no exame, ou seja, se o aluno memorizou ou aprendeu isso não importa, o que vai mostrar se o aluno está apto para avançar, serão as respostas que constar na prova e o professor utiliza a nota como somente como instrumento de controle.

A avaliação é uma tarefa que não se resume somente a realização de provas e atribuição de notas. Ela deve levar em consideração todo contexto do aluno, seja social, cultural, físico e mental, deve ser realizada através de atividades escritas, orais, trabalhos individuais, em grupos, participação em sala de aula.

Dito isto, buscamos observar através dos exames das normalistas e em confronto com as discussões mais recentes sobre avaliação e exame, em que medida estas provas finais contribuíram significativamente para a formação docente.

O exame tem uma visão de classificação do aluno, sem levar em consideração a sua aprendizagem, pois ele é comparado ao concurso público, onde o intuito não é avaliar e sim classificar o candidato para os números de vagas ofertadas. Esse modelo tem se aplicado nas escolas, onde o que realmente devia ser levado em consideração é a aprendizagem do aluno, os conhecimentos adquiridos e a troca de conhecimento entre os sujeitos.

Percebemos que o modelo classificatório de verificação de aprendizagem das alunas normalistas do Curso Normal de Maceió assemelha-se ao ato de

examinar, pois as estudantes foram avaliadas com um conceito e no final do percurso houve uma aprovação ou reprovação. As alunas foram classificadas e apenas pelo registro feito nas provas sem levar em consideração outros elementos.

O exame entende a prova como o único método de verificação de aprendizagem observando o que foi escrito ou assinalado na prova, sem se importar com todo conhecimento que o aluno vem mostrando durante as aulas, com sua participação, interação, realização de atividades. Quanto a classificação dos alunos, segundo Luckesi (2011, p.182):

Para o ato de examinar, vale somente o que o estudante conseguiu assimilar e expressar até o momento presente (...) Ao examinador interessa apenas o desempenho presente do educando, como decorrente do que já aconteceu. Não lhe importa saber se ele pode aprender ainda ou até aprender mais do que já aprendeu; importa-lhe somente o já aprendido.

Como Luckesi (2011) afirma, o exame está voltado para o passado, sem levar em consideração o que aluno aprendeu ou suas dificuldades durante o processo de aprendizagem, somente examinando o que ele sabe naquele momento, sem se importar com seus conhecimentos anteriores.

Portanto, percebe-se que, o ato de avaliar levando em consideração todo o conhecimento que aluno adquiriu e traz consigo não foi aplicado de forma direta no Curso Normal de Maceió, como vimos ao analisarmos os exames finais das normalistas. A aprovação se dava conforme o que o educando respondesse na prova levando em consideração apenas o conhecimento que era orquestrado pelo professor. Atualmente as escolas utilizam a “avaliação” como uma forma de “examinar”, levando em consideração o que o aluno sabe no momento da prova, assim aprovando, classificando e destacando o aluno.

REFERÊNCIAS

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREZ, Tatiane Tanaka; SILVA, Vivian Batista da. **Apropriações dos saberes pedagógicos no início da formação**: manuais e provas da Escola Normal de São Paulo (década de 1870). Porto Alegre, Hist. Educ. Online, v.18, n.42, p.90-113, jan/abr. 2014.

VILELA, Humberto. **A Escola Normal de Maceió** (1869-1937). Maceió:1982.